

FOLHINHA METALÚRGICA



CUT

www.facebook.com/stimepars www.stimepa.org.br



CAMPANHA SALARIAL 2013

Contraproposta patronal não valoriza classe trabalhadora metalúrgica

Acreditem se quiser: patrões oferecem 0% no piso e apenas 7,5% de reajuste salarial, índice que mal repõe as perdas causadas pela inflação (7,16%)



Após seis rodadas de negociação, o sindicato patronal resolveu apresentar na terça-feira, 4 de junho, uma contraproposta salarial que, no mínimo, desmonta o discurso daquelas empresas que dizem que os trabalhadores e trabalhadoras são seu maior patrimônio: 0% nos pisos e 7,5%

nos salários, mal repondo a inflação entre maio/2012 e abril/2013 (7,16%, segundo o acumulado do INPC, informado pelo IBGE).

Pra piorar o quadro, praticamente não houve nenhum avanço no que diz respeito às cláusulas sociais da nossa Convenção Coletiva de Trabalho. “Os patrões pratica-

mente ignoraram as propostas de cláusulas novas e a serem modificadas, entre elas as que tratam do auxílio maternidade de seis meses, auxílio creche para pais e mães de filhos com até seis anos de idade, acesso do sindicato ao local de trabalho para sindicalização, alimentação saudável, redução da

jornada, triênio de 3%, adicional noturno de 35% e votação secreta para compensação de folgas e troca de feriados”, denunciou o secretário-geral do sindicato, Rafael Moretto.



Não à contraproposta patronal



A comissão de dirigentes sindicais avaliou como irrisória a contraproposta patronal e resolveu rejeitar a “oferta” salarial. “Não tem como a gente chamar uma assembleia geral da categoria para avaliar e votar essa proposta patronal. Ela não valoriza o trabalho e o próprio trabalhador,

e está muito abaixo da nossa pedida, que é um reajuste de, no mínimo, 10% nos salários e no piso”, esclareceu o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Lirio Segalla. Segundo ele, como as negociações não estão encerradas, se espera que os patrões valorizem um pouco mais aque-

les que geram o sucesso e a riqueza de suas empresas.

“A conjuntura nos mostra que a economia está bem, a classe empresarial nunca recebeu tantos incentivos governamentais como agora, entre eles financiamentos, redução de tarifas e impostos (energia elétrica,

IPI etc), desoneração das folhas de pagamento, entre outros, e a grande maioria das empresas está produzindo e lucrando como nunca, com muita hora extra e pressão para os trabalhadores produzirem ainda mais. Não se justifica uma oferta rebaixada destas”, concluiu.

Mobilizações mais fortes

O sindicato sozinho, sem o apoio e sem a participação da categoria, pouco pode conquistar. Para forçar os patrões a respeitar as reivindicações da categoria, a saída é acirrar ainda mais as mobilizações e incen-

diar de vez a nossa campanha salarial.

Agora, mais do que nunca, os trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicas têm de arregañar as mangas e ajudar o sindicato a buscar avanços salariais dignos para a

categoria. Neste caso, é muito importante que todos tenham paciência e participem das reuniões, assembleias e ações promovidas pelo sindicato nas fábricas.

Só com união, mobilização, participa-

ção, comprometimento e luta, vamos arrancar dos patrões um reajuste mais digno e justo, e conquistar alguns avanços nos direitos e benefícios previstos para a nossa Convenção Coletiva.

